



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

VIAJANDO NA LEITURA COM JUVENTUDES DO CAMPO NA ESCOLA FAMILIA AGRÍCOLA - EFA IBIAPABA, TIANGUÁ - CE

Francinalda Maria Rodrigues da Rocha. UFPI, francinalda.rocha@gmail.com
Samuel Pires Melo. UFPI, samuelmelo@ufpi.edu.br
Luciana Matias Cavalcante. UFPI, luciana@ufpi.edu.br

TRAVELING IN READING WITH YOUTHS OF THE COUNTRY AT FAMILY AGRICULTURAL SCHOOL - EFA IBIAPABA, TIANGUÁ - CE

Resumo

Este estudo foi realizado com famílias e educandos do 2º ano, do Ensino Médio, da EFA Ibiapaba, com o objetivo de analisar o impacto da leitura, segundo a concepção dos professores e dos educandos. Durante a avaliação dos docentes foi constatado que alguns discentes apresentaram dificuldades nas atividades que envolvem leitura, escrita e interpretação de textos, e também em conversas informais entre os jovens e monitores foi possível constatar que estão numa fase de distanciamento da leitura. Dessa forma, foi possível percebermos a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, integrando a família e a escola. A partir desse cenário fizemos a seguinte indagação: o que a escola e a família estão realizando para estimular a prática do letramento? Como tornar o ambiente escolar e familiar mais favorável ao letramento das juventudes? Para sistematizar esse relato de experiência realizamos a observação participante e entrevistamos educandos e familiares sobre as contribuições da prática de leitura individual e coletiva de maneira sistemática. Os resultados apontam que a promoção de leitura no cotidiano escolar, por meio de livros de diferentes gêneros, vem contribuindo para formação de leitores e para as práticas de discussão e reflexão na escola e na família, além de incentivar mudanças no estudo para aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escola e Família. Formação das Juventudes.

ABSTRACT

This research was performed with families and students of a second-year high school class from EFA Ibiapaba, with the objective of analyzing the impact of reading according the teachers and students perceptions. During the evaluation of the teachers it was stated that some students showed some problems with the reading, writing and text comprehension activities, also in informal talks among youngsters and monitors it was possible to verify that they are in a phase of distancing



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

themselves from reading. In this way, it was possible to perceive the necessity of a pedagogical work focused on the development of reading and writing, integrating the family and the school. From this scenario we asked the following question: what is the school and the family doing to stimulate the practice of literacy? How to make school and family environment more favorable to youth literacy? In order to systematize this experience report, we conducted participant observation and interviewed learners and family members about the contributions of individual and collective reading practice in a systematic way. The results point out that the promotion of reading in the daily school life, through books of different genres, has contributed to the formation of readers and to the practices of discussion and reflection in school and in the family, besides encouraging changes in the study for meaningful learning.

KEY WORDS: Reading, school and family, formation of the youth.

INTRODUÇÃO

Ser leitor permite participar criticamente da sociedade, com reflexão e prática que pode transformar o mundo, tornando-o mais justo e igualitário para todos. Por isso, sem dúvida que a prática da leitura é essencial para vida humana. Ler é ter a oportunidade de percorrer caminhos antes não visitados, é buscar perspectivas de viver com novo significado. Nesse sentido, se pode compreender que tendo a oportunidade de aproximação dos livros e ouvindo histórias poderá se preparar para uma vida cultural como leitor, fazendo com que seja estimulado à aprendizagem, abrindo caminhos para o gostar de ler.

A partir do ouvir ou da leitura de uma história é possível comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, se processa uma interação verbal, como afirma Bakhtin (1992), que ao confrontar ideias, pensamentos em relação aos textos, tem sempre um caráter coletivo, social. Assim, sem dúvida, a leitura se torna fundamental na vida de um jovem, pois desde criança, como um ser social teve contato direto com o mundo dos letrados por meio dos rótulos, placas, televisão e outros meios., fazendo com que possa ser percebido que esta prática de aprender a ler não se encontra somente na escola, esta se faz presente no dia a dia das pessoas, cumprindo diversas funções sociais.

Assim, antes mesmo de fazer contato com o mundo da escrita, o jovem poderá desenvolver a habilidade de interpretar e produzir, a partir do que vê no seu cotidiano e



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

de suas experiências pessoais, por ter iniciado seu percurso de letramento na vida social, como a leitura que realiza de rótulos de produtos alimentícios, por exemplo, ao mostrar familiaridade com um produto conhecido para ele. Como assegura Freire (1996), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

O Projeto "Círculo da Leitura ", desenvolvido na escola de Família Agrícola – EFA, experiência de Educação do/no Campo, no município de Ibiapaba- Ce, surgiu durante a formação na semana pedagógica 2018 com os educadores da instituição. Essa proposta nasce da percepção das dificuldades encontradas pelos educandos durante as aulas, na turma do 1º Ano, do Ensino Médio, quanto aos aspectos de aquisição da linguagem escrita.

Assim, durante a avaliação dos docentes e monitores foi constatado que alguns discentes apresentavam dificuldades nas atividades que envolviam leitura, escrita e interpretação de textos, assim como se encontravam distantes da leitura no cotidiano da escola e da família. Dessa forma, foi possível perceber a necessidade de um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, integrando a família e a escola, na tentativa de transformar esse cenário.

Diante das situações vivenciadas e pensando nas dificuldades das juventudes de ampliar suas habilidades de escrita e interpretação de textos é que elaboramos as seguintes questões para nossa reflexão: o que a escola e a família estão realizando para estimular as práticas de letramento? Como tornar o ambiente escolar e familiar mais favorável ao letramento das juventudes?

Nessa direção, esse estudo tem como objetivo apresentar relato de experiência com estudantes do segundo ano do Ensino Médio, da EFA-Ibiapaba, refletindo sobre as ações sistemáticas que permeiam as práticas do projeto Círculo da Leitura e seus ganhos e contribuições para afirmar a competência leitora e de escrita das juventudes, promovendo convites aos jovens e seus familiares, em parceria com a escola, para usufruir do prazer da leitura coletiva como experiência que agrega saberes e afetos.

A LEITURA EM CASA E NA ESCOLA

Segundo Teberosky & Colomer (2003, p.20) “compartilhar a leitura de um livro [...], não se cria apenas como atividade prazeroso, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem desenvolvendo o vocabulário para a compreensão de



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

conceitos [...]”. Para que isso aconteça é necessário que se propicie um ambiente alfabetizador, que promova um conjunto de situações de usos reais da leitura (como no nosso caso, a escola e a família), de modo que os jovens possam pensar sobre a língua e seus usos, construindo ideia de como se ler, ampliando o acesso ao mundo letrado e ao mesmo tempo permitindo a construção do código lingüístico (FERNANDES, 2008).

Esse ambiente do alfabetizar/letrar em muitas experiências faz parte das práticas escolares, mas precisam ser ampliadas e extrapolar o ambiente escolar para que o discurso sobre o uso social da leitura e escrita possa ser vivenciado em diferentes locais de convivência do jovem, como em sua própria residência junto à família, de modo a assegurar práticas de leitura compartilhadas, voltadas à sua formação leitora e que continue além dos muros da escola, pois ler é uma experiência sociocultural que não se limita somente às tarefas das escolas (BRANDÃO & ROSA, 2011).

Nesse sentido, os jovens precisam entender o que é fazer parte de uma roda de história, para que sejam participantes ativos dessa atividade. Esse momento possibilita a constituição de uma identidade coletiva que segundo Brandão & Rosa, (2011, p. 37) “vão descobrindo palavras que soam engraçadas, enredos que despertam a curiosidade [...], tramas que geram tensão e alívio” e se encontram dentro do que é lido. Como afirma Soares (2004, p. 58 - 59) é preciso:

[...] criar condição para que os alfabetizados passassem a ficar imersos em um ambiente de letramento, para que pudessem entrar no mundo letrado, ou seja, no mundo em que as pessoas têm acesso à leitura e à escrita [...] têm acesso às livrarias e biblioteca, vivem em tais condições sociais que a leitura e a escrita têm uma função para elas e tornam-se uma necessidade e uma forma de lazer.

Em muitos lares o jovem tem seu primeiro contato com a leitura de forma oral, por meio de sua família, através de leituras na hora de dormir ou em outros momentos da vida social quando escutam histórias dos mais velhos, que são incentivadoras para a formação de futuros leitores. Mas, essa ação vai desaparecendo quando a criança vai crescendo, o que faz com que se distancie da leitura, dos livros e da possibilidade de se aproximar de um mundo tão próximo de si. Assim, perde a oportunidade de encontrar novas ideias e perceber as diversas possibilidades e experiências que a vida pode oferecer. Para Abramovich (2002, p. 17): “Ler história [...] é poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...]”.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Entendemos que, sem dúvida, ao contar e ler histórias, trabalhamos nossa imaginação, pois instiga-nos a pensar, a explorar novos mundos e a estimular os outros a quererem percorrer o mesmo caminho, como será relatado na experiência com os jovens da EFA-Ibiapaba. Para o jovem, a partir da história contada, com entonação e emoção, acaba se sentindo dentro da história, surgindo diferentes emoções, tais como: alegria, raiva, tristeza, pavor, entre outros. Dessa maneira, percebemos que a contação, conectada com a leitura, auxiliam na vida escolar do jovem, por possibilitar a intensificação do mecanismo de expressividade e de crescimento do discente, auxiliando-o na superação de dificuldades no letramento. Como afirma Bamberger (1977, p. 13), “a leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação pela promoção do desenvolvimento da linguagem e do treinamento intelectual, e acentua a possibilidade de ajustamento à situação pessoal do indivíduo”.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência das ações do Projeto "Círculo da Leitura " que aconteceram de março à dezembro de 2018. Para o seu desenvolvimento foi entregue uma bolsa, pintada com a denominação do projeto, com um livro do gênero conto, uma carta apresentando o projeto para a família e uma ficha de bordo para que fosse escrito como se deu a experiência em cada encontro em família com a leitura coletiva. O livro ficava na família no período de 13 dias e deveria ser lido pelo jovem em parceria com o coletivo familiar.

Para a leitura dos livros foi realizada uma ciranda dos livros, daí o nome do projeto, pois a cada sessão era trocado o livro de cada jovem, a partir dos 21 existentes na turma. A entrega dos livros se deu com o diálogo de alguns combinados que foram colados na capa de cada material, como: cuidar dos livros para não rasgar; devolver na data prevista; convidar a família a ler junto ; o período de permanência na casa e assinar no final para saber quem já leu o livro; além disso, escrever na ficha de bordo o que aconteceu durante a estada do livro em sua casa, apresentando a história que leu e outros fatos considerados relevantes.

A cada encontro de mediação do processo vivido pelo grupo, na escola, iniciava-se com a leitura silenciosa de diferentes gêneros, em um ambiente propício para o momento.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Em seguida, era feito o convite para falarem do livro que acabaram de realizar a leitura, de maneira que instigassem os demais educandos a realizar a leitura completa da obra. Para falar sobre a experiência que aconteceu em casa e contar a história do livro lido acontecia um sorteio de três jovens a cada sessão ou quando espontaneamente os jovens solicitavam para falar da experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sequência das atividades ocorridas durante a execução do projeto foram as seguintes: leitura silenciosa em diferentes livros, acompanhada de música instrumental; apresentação da experiência realizada em casa e da história que leu em família pelo educando; música de preparação para receber a contação; relato de história e atividades relacionadas aos contos do dia. Nos seis primeiros meses a professora, mediadora do momento de leitura na escola, atribuiu essa tarefa aos próprios educandos, pois verificou o crescente interesse dos educandos pela leitura e o compromisso assumido, além disso entenderam a metodologia e eles mesmos passaram a conduzir os processos de socialização das leituras.

Nesse sentido, percebemos que os momentos de leitura despertavam a vontade de ler em cada um deles, e que se afastavam da leitura pela falta de hábito ou de acesso ao livro. No depoimento inicial de um dos educandos a leitura aparecia como uma tortura, mas no decorrer do projeto esse participante foi verificando mudanças, tanto nos momentos de leitura coletiva, como na disciplina de Língua Portuguesa, pois a professora descreveu admirada e, ao mesmo tempo com orgulho, as mudanças percebidas no educando, pois ele tinha dificuldade de aceitar a disciplina por não se identificar com a leitura.

O projeto foi avaliado de modo a entender a sua repercussão nas famílias. O que pode ser verificado pelos depoimentos (Quadro 1) é que pouco se estimula os filhos para a leitura. Cada família com seus afazeres ou por falta de incentivos termina deixando a responsabilidade por conta da professora na escola.

Durante a execução do projeto alguns fatos nos chamaram atenção, portanto serão registrados para melhor ilustrar: (a) durante o intervalo na escola passou a verificar a cada dia mais educandos com livros, fazendo leituras; (b) quando chegavam novos livros todos queriam ser os primeiros a pegar essa nova obra; (c) teve estudante que passou a montar



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

sua biblioteca em casa e pedia presente de livros; (d) quando foi realizado a contação do livro de Clarisse Lispector todos queriam seus livros; (e) a curiosidade por diferentes autores aumentava o desejo de querer se aproximar cada vez mais da leitura.

A partir dos depoimentos vimos as provocações e repercussões da leitura na vida das 17 famílias. Vimos que de uma certa maneira mudou o cotidiano da família e que muitos pais se esforçaram para participar da atividade. Todos passaram a refletir. O Quadro 1 ilustra as repercussões:

Quadro 1 – Depoimentos dos participantes do projeto de leitura na EFA Ibiapaba – Tianguá CE.

EDUCANDOS	DEPOIMENTOS
I	“Cheguei todo empolgado em casa para realizar a leitura em família. Até que me escutaram e ficamos na sala. Não demorou muito tempo meu pai abriu a televisão, minha mãe foi para o quarto dizendo estar com sono. Fiquei superchateado. Tive vontade de desistir da escola”.
II	“Desta vez a leitura na minha casa não foi uma das melhores, devido a correria dos festejos, pois ela é minha companheira estava muito ocupada”.
III	“Minha mãe cobrou o livro logo de cara. A gente passou a ler o livro todos os dias...demos muitos gargalhadas juntos
IV	“Dessa vez tive mais calma e paciência para ler o livro e minha mãe também teve mais tempo para me ouvir.”
V	“Não li o livro com a família porque eles não se interessam. Todas as vezes eu digo que tem um livro para a gente ler, mas eles não dão a mínima para isso. Sinceramente já estou cansada disso. Escuto os outros educandos falando que antes deles falarem do livro os pais já perguntam e já vão logo pegando o livro para ler, enquanto que na minha casa eles nem perguntam quantas atividades eu trouxe [...] depois que escrevi isso, minha mãe leu (a ficha de bordo) e então pegou o livro para ler. Disse que não lia por falta de tempo. Enfim, ela leu parte do livro e achou muito engraçado”.
VI	“Quando tentei fazer a leitura em casa não senti abertura. Fiquei zangado e disse que não voltaria mais para escola por essa falta de apoio da minha família. Depois disso, notei uma mudança em todos que queriam estar juntos e fazer a leitura. Meu pai disse que a partir da leitura se interessou pelos estudos e voltou a estudar”.
VII	“No início da sessão família a minha irmã, como sempre começou a ler antes mesmo que eu dissesse que era aquele livro para ler. No decorrer da sessão, a mãe sempre lembrava da leitura do livro”.

FONTE: pesquisa de campo, 2018.

Como os depoimentos apresentados confirmamos o que Freire (2006) afirma, que aprender a ler é, antes de tudo, ler o mundo, compreender o seu contexto, não em uma decodificação de palavras mas em uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade, pois a aprendizagem da leitura é um ato de educação e educação é um ato fundamentalmente político que implica em mudança da realidade social.

Assim, a partir dos depoimentos vimos que a metodologia aplicada fez com que os objetivos do projeto fossem alcançados, mas temos a certeza de que não se pode ensinar



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

a gostar de ler com imposição, para desenvolver o indivíduo letrado é preciso acontecer uma política de leitura que invista em professores-leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, instalação, dinamização de bibliotecas e sala de leitura (CARVALHO, 2015). Além disso, é importante uma aproximação com a família para que cumpra o seu papel.

A partir do incentivo do jovem com a leitura, ao levar para sua casa foi verificado que despertou interesse não somente dos adultos, mas das crianças. O contato com diversos materiais de leitura desde a infância constitui um fator importante para que, quando adulto, o indivíduo alcance maiores níveis de alfabetismo; por outro lado, essa correlação não pode ser tomada de maneira absoluta (RIBEIRO, 2003).

Dessa maneira, concordamos com Bamberger, (1995) que os pais, precisam dedicar mais tempo aos filhos, não para lhes dar simplesmente um padrão de vida melhor, mas, para inteirar-se dos interesses deles e poder levá-los em consideração, participando de suas vidas e incentivando a leitura, por exemplo (BAMBERGER, 1995). Para Martins, (1994) o ato de ler o texto é motivado desde os primeiros contatos que a criança tem com o livro. A leitura trata-se de uma atividade que implica em estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência (BRASIL, 1998, p. 36). Em seus estudos Vieira (2004) confirma o que foi verificado com a ação do projeto que o leitor precisa ser formado a partir da família:

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar a escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade (VIEIRA 2004, p. 06)

Nesse sentido, reconhece-se que para ser possível estimular o gosto pela leitura, é essencial que se tenha contato com a leitura e com pessoas que a estimulem, podendo ser professores, familiares ou outros sujeitos do seu contexto histórico, pois a leitura é importante para a representação que o indivíduo possa fazer da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo constatamos que família e escola devem incentivar à leitura e nessa prática aproximar os jovens da leitura reflexiva do mundo de maneira que impulse o exercício da cidadania. Na prática, ainda se verifica que há muitos desafios



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

a serem superados, mas é necessário romper essas barreiras e continuar ter a habilidade de valorizar o processo de leitura, pois desenvolver esse hábito é algo que exige perseverança, capacidade de inovação e recriação.

O aprendizado com a experiência de leitura na escola e em família foi uma evolução nas práticas dos educandos e educadores, pois todos se sentiram empoderados pela ação. O momento de leitura na escola acontecia mesmo sem a presença da professora e seguiam a mesma metodologia. Os resultados eram repassados por meio de relatório produzido pelo mediador do dia. Desde os primeiros encontros os estudantes solicitavam a contação de histórias, ampliando assim, a participação. A rotina em relação a ficha de bordo dos discentes, era recolhida pela professora que realizava leitura e apresentava suas considerações sobre cada experiência, ampliando os laços de amizade e afeto com o grupo.

O vínculo com a família para o desenvolvimento do projeto precisa ser fortalecido, pois só enviamos a carta para o início dos trabalhos que nem todos os pais leram, pois teve família que ao ir na escola falavam com certa admiração, como se não soubessem da realização do projeto de leitura. Portanto, é necessário unir esforços que proporcionem cada vez mais o incentivo à leitura, de modo que contribuam para a apropriação do conhecimento do mundo e avancemos na ruptura de toda e qualquer postura que impeça os educandos de despertarem suas potencialidades e capacidades de agir de forma ativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2002.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1977.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção biblioteca universal).

BRANDÃO, A. C. P; e ROSA, E. C. de S. Projeto Mala de Leitura: aproximando a escola da família através da circulação de livros. IN: BRANDÃO, A. C. P; e ROSA, E. C. de S. (org.) **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 13 jan. 2018.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a prática. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FERNANDES, M. **Os segredos da alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1994, Coleção Primeiros Passos, nº74.

RIBEIRO, V. M. (org). **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TEBEROSKY, A; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III. **III Seminário Biblioteca Escolar:** espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2018.

